

Festival Mosaico transforma Viseu em cidade-palco com 30 concertos gratuitos

written by Rui Paulo Costa | 9 de Julho, 2025



Durante três dias consecutivos, entre **10 e 12 de julho de 2025**, o **Festival Mosaico** transforma o **Centro Histórico de Viseu** num espaço vibrante de música, cultura e vivência urbana. Com **entrada livre**, este evento apresenta-se como **uma plataforma de ativação do espaço público**, com **30 concertos distribuídos por cinco palcos ao ar livre**, num convite à descoberta da cidade por meio da arte e da celebração coletiva.

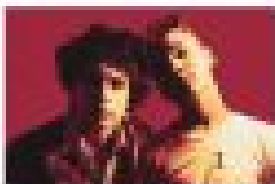
A programação, promovida pelo **Município de Viseu**, junta **nomes consagrados da música portuguesa contemporânea e novos talentos emergentes**, cruzando **géneros, linguagens, gerações e territórios artísticos**, num mosaico sonoro que pretende

fomentar o diálogo, a inclusão e o sentimento de pertença. Com epicentro em cinco espaços históricos – Praça D. Duarte, Mercado 2 de Maio, Adro da Sé, Largo de Santa Cristina e Igreja de Nossa Senhora do Carmo – o festival propõe um percurso musical e emocional pelo coração da cidade, sob o mote “O Caminho da Felicidade”.

Cinco palcos, cinco atmosferas

Cada um dos cinco palcos do festival foi pensado como um universo próprio, com identidades artísticas ajustadas às características físicas e simbólicas de cada local. O objetivo passa por ativar a cidade de forma integrada e descentralizada, promovendo percursos pedonais entre ruas, praças e largos, onde a música surge como ponto de encontro.

O Palco da Praça, localizado na Praça D. Duarte, abrirá o festival com Miss Universo, seguido de Bateu Matou. No dia seguinte, sobem a palco Milhanas e Nenny, e no sábado será a vez de Matay e Rita Rocha.



Palco Praça. Dia 10: 1 Miss Universo e 2 Bateu Matou. Dia 11

3Milhanase 4 Nemy. Dia 12: 5 Matay e 6 Rita Rocha. Direitos reservados.

O **Palco do Mercado**, no **Mercado 2 de Maio**, recebe **Bianca Barros** e **Soraia Tavares** na primeira noite. A 11 de julho, é a vez de **Tiago Nacarato** e do duo **Moullinex x GPU Panic**. No último dia, passam por este palco **Noiserv** e **Irma**.

O **Adro da Sé** será dominado por nomes como **Ricardo Ribeiro** e **Jovem Dionísio** (10 de julho), **Buba Espinho** com **Cantadeiras da Essência Alentejana** e **Agir** (11 de julho), e, para o encerramento, **The Black Mamba** e **Mizzy Miles** (12 de julho).

Na **Igreja de Nossa Senhora do Carmo**, o palco apresenta uma programação mais alternativa e exploratória, com artistas como **O Pouca Roupa**, **Davi Santiago**, **O Marta**, **Marlow Digs**, **Øutlaw Alliance**, **Erika Martyns**, **Carne**, **Amaterazu** e **Bastardos do Cardeal**.

Por fim, o **Palco do Largo**, situado no **Largo de Santa Cristina**, acolherá nomes como **Expresso Transatlântico**, **Tilhon** e **The Legendary Tigerman**, este último encerrando o festival no sábado à noite com um concerto de alta intensidade.

Um mosaico musical de estilos e expressões

A programação do **Festival Mosaico** destaca-se pela **diversidade de propostas musicais**, reunindo artistas com diferentes origens estéticas, linguagens e percursos. A música tradicional portuguesa, o fado contemporâneo, o hip-hop, a electrónica, o pop, o rock, o R&B, o soul e a música experimental convivem num cartaz plural, que valoriza a multiplicidade artística como traço identitário da cidade e da sua comunidade.

Entre os nomes mais reconhecidos contam-se **The Black Mamba**, banda que representou Portugal na Eurovisão e que continua a

somar êxitos internacionais; **Agir**, uma das figuras mais prolíficas da música urbana portuguesa; **Noiserv**, projeto intimista e sensorial de David Santos; e **Mizzy Miles**, produtor e DJ responsável por vários hits com artistas como Slow J, Ivandro e Nenny.

Nenny, por sua vez, representa a nova vaga de artistas de ascendência africana que têm conquistado o panorama musical nacional, enquanto **Milhanas**, **Rita Rocha** e **Irma** são exemplos da vitalidade da nova geração de cantoras-compositoras em Portugal.

Também o **fado** e a **música de raiz** têm presença garantida no festival, com atuações de **Ricardo Ribeiro**, **Buba Espinho** e as **Cantadeiras da Essência Alentejana**, entre outros. O **rap** e as linguagens urbanas têm expressão através de projetos como **Øutlaw Alliance**, **Erika Martyns**, **Tilhon** e **Davi Santiago**.

O cartaz integra ainda projetos com forte ligação à cidade de Viseu, como **O Marta**, **O Pouca Roupa** ou **Marlow Digs**, reforçando o papel do festival como espaço de valorização da criação artística local.

A cidade como espaço de encontro e pertença

O conceito de “mosaico” que dá nome ao festival traduz-se na ideia de **construção coletiva a partir da diversidade**, em que cada concerto, artista ou palco é uma peça única integrada num todo coerente. A organização assume o festival como **uma proposta de vivência urbana** que conjuga **criação artística, coesão social e sustentabilidade territorial**, através da valorização do **espaço público como palco e como lugar de cidadania ativa**.

Neste sentido, o Festival Mosaico vai além da simples apresentação de concertos, propondo **um modelo de programação cultural que promove o turismo sustentável, a inclusão social**

e o direito à cultura. A entrada gratuita em todos os espetáculos reforça a missão de **democratização do acesso à oferta cultural de qualidade.**

A aposta em horários noturnos, entre as **19:45 e as 00:00**, permite **conciliação com a vida quotidiana dos residentes**, ao mesmo tempo que **atrai visitantes e dinamiza o comércio local**, contribuindo para a **revalorização do centro histórico.**

Um festival com missão e futuro

Na sua **primeira edição**, o Festival Mosaico apresenta-se como **um manifesto urbano e cultural**, com um modelo de produção assente em parcerias locais, **respeito pela identidade patrimonial** e valorização dos **saberes e talentos de proximidade.** Os concertos ao ar livre, integrados na malha urbana, oferecem **uma nova forma de habitar a cidade**, convidando os públicos a **viver o centro de Viseu com todos os sentidos.**

O mote **“O Caminho da Felicidade”** traduz-se na construção de um **percurso emocional e sensorial** através da música, em que cada noite é um capítulo e cada concerto uma oportunidade de partilha. Ao mesmo tempo, o festival afirma-se como **um projeto com potencial de crescimento**, capaz de **consolidar Viseu como cidade-festival**, plataforma de criação e diálogo cultural.

O Festival Mosaico não pretende apenas ocupar a cidade durante três dias. Propõe-se a transformá-la – simbolicamente e literalmente – num espaço onde a arte, a diversidade e o encontro são as verdadeiras protagonistas.

OC/RPC